



Construção do conhecimento agroecológico e circuitos curtos de comercialização: quando as estratégias de comercialização e a educação para a agroecologia se encontram

The construction of agroecological knowledge and short commercial circuits: when commercial strategies and education for agroecology meet

DUBEUX, Ana^[1]; LEÃO, Lindovaldo ^[2]; SOUZA, Adriana ^[3]; SILVA, Natália Vaz da ^[4]; DUBEUX, Hugo^[5]; PEIXOTO, Marcela ^[6]

^[1] Universidade Federal Rural de Pernambuco, anadubeux66@gmail.com, ^[2] ljleao8@hotmail.com, ^[3] adriana.m.souza@gmail.com, ^[4] natavs08@gmail.com, ^[5] Coletivo Aimirim/ UFPE, hugodubeux@gmail.com, ^[6] Coletivo Aimirim, marpeixotob@gmail.com

Tema Gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

Nos processos de construção do conhecimento agroecológico, a interação de saberes entre agricultores e técnicos é uma necessidade. Neste sentido, IPA, UFRPE e Prefeitura Municipal do Bonito-PE, apoiando cerca de 30 famílias agricultoras, fazem uso da pesquisa ação e da educação popular para que este processo se dê da maneira mais democrática possível. O presente trabalho, apresenta os resultados do estudo exploratório de pesquisa ação em curso, com vistas à transição agroecológica e à implantação de um circuito curto de comercialização de produtos na implantação do Mercado da Vida, primeiro mercado público municipal de comercialização de produtos agroecológicos de Pernambuco. Buscaremos apresentar os elementos que emergem para a consolidação de uma proposta de construção do conhecimento agroecológico, onde o espaço de comercialização é também lugar de discussão da educação ambiental e da agroecologia, não apenas para os agricultores e parceiros, mas também para a sociedade em geral.

Palavras-chave: Construção do conhecimento; agroecologia; economia solidária;

Abstract

In the agroecological's knowledge construction, the interaction of know-how between peasants and technicians is a necessity. In this way, IPA, UFRPE and Bonito-PE City Hall, supporting about 30 peasant's families, uses action research and popular education to make this process as democratic as possible. The present article presents the results of the exploratory study of action research in progress, with a view to the agroecological transition and the implementation of a short commercial circuit called Mercado da Vida, the first municipal public market for the commercialization of agroecological products in Pernambuco. We will present the elements that emerges for the consolidation of a proposal of agroecological knowledge construction, where the market is also a place for discussion of environmental education and agroecology, not only for peasants and partners, but also for society in general

Keywords: Knowledge construction; agroecology; solidarity economy



Introdução

A construção do conhecimento agroecológico é um dos elementos essenciais para a consolidação da agroecologia enquanto ciência. Diferentes autores vêm analisando essa questão, a exemplo de PETERSEN (2007) e MEDEIROS et al (2014), e à unanimidade têm afirmado que este processo não é possível sem o diálogo de saberes populares e científicos. O presente trabalho é resultado de um acúmulo no debate acerca da temática no Núcleo de Agroecologia e Campesinato da Universidade Federal Rural de Pernambuco (NAC-UFRPE) e de um trabalho de pesquisa ação mais recente desenvolvido no município de Bonito- PE, junto a 30 famílias de agricultoras/es que estão se organizando na economia solidária através da implantação do primeiro mercado público agroecológico municipal de Pernambuco: o Mercado da Vida.

O município de Bonito, Pernambuco, destaca-se entre a Zona da Mata e Agreste pernambucano, pela importante manutenção de áreas remanescentes de mata atlântica e uma abundante produção de água para as bacias hidrográficas do rio Una e Sirinhaém. A partir do ano de 2008, Bonito avançou na conservação ambiental ao discutir e formalizar a criação de três unidades de conservação – UC em seu território. Foram criadas pela administração pública municipal a Reserva Biológica Municipal da Mata da Chuva, o Parque Ecológico das Matas do Mucuri e Himalaia e o Parque Municipal Orquidário Natural da Pedra do Rosário. Entretanto, estas belezas naturais, vêm sofrendo graves degradações, pela prática de uma agricultura e uma pecuária sem nenhuma preocupação ambiental. Esta problemática foi a central na articulação dos parceiros do projeto que dá origem à pesquisa ação em andamento.

O trabalho desenvolvido junto às famílias agricultoras inicia-se em 2015 pela ação do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), órgão de assistência técnica e extensão rural do estado de Pernambuco. Em 2016, o Coletivo Aimirim, organização não formal sem fins lucrativos do município, e o NAC-UFRPE, se agregam a este processo e, logo em seguida, um espaço de comercialização, que se mostrava como sendo a maior dificuldade no processo, estrutura-se, de maneira meio abrupta, pela Prefeitura Municipal do Bonito, que desde então adota o espaço como prioritário para as ações da sua Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural.

Apresentamos aqui os resultados do estudo exploratório, etapa inicial da pesquisa ação, a fim de apresentar a diversidade de saberes que dele emergem e compreender as bases necessárias para a continuidade do trabalho em termos da construção do conhecimento agroecológico. Buscaremos interpretar os fatos a partir do paradigma da complexidade (MORIN, 2006), que nos obriga a realizar diálogos transdisciplinares



na resolução das questões que esta mesma realidade nos apresenta subvertendo a lógica da ciência clássica e avançando com novas compreensões acerca dos processos de construção do conhecimento agroecológico.

Materiais e Métodos

O presente artigo é resultado de uma pesquisa-ação, utilizando metodologias participativas e a educação popular (BRANDÃO, 1981) como estratégias para incentivar a transição agroecológica e a organização para a economia solidária das famílias envolvidas. Na pesquisa-ação, a construção do conhecimento implica não somente o aprofundamento teórico, mas uma ação formadora de intervenção na realidade investigada, pois, na elaboração desses processos de pesquisa, estão envolvidos tanto aspectos teóricos quanto aspectos práticos/empíricos do conhecimento (CALAZANS, 1999; BRIDI, 2004).

O trabalho organizou-se a partir de três eixos principais: a agroecologia, a economia solidária e a educação ambiental. O que aqui apresentamos são os resultados do estudo exploratório inicial, com vistas ao estabelecimento das primeiras etapas da pesquisa ação, ou seja, o conhecimento da realidade e a construção coletiva de etapas a serem seguidas, buscando interligar os eixos, desde uma lógica de empoderamento e autonomia dos participantes, essenciais à construção da agroecologia e da economia solidária.

Resultados e discussão

De um ponto de vista dos processos de construção do conhecimento agroecológico, o estudo exploratório demonstra a existência de diferentes desafios, entre os quais destacamos: a) o processo de transição produtiva nas propriedades visando a construção do conhecimento agroecológico; e, b) o processo de organização do Mercado da Vida através da economia solidária. Vejamos abaixo os principais resultados obtidos quanto à construção do conhecimento agroecológico e à economia solidária:



Quadro 1 - Elementos essenciais à construção do conhecimento agroecológico. Resultados do estudo exploratório

Elementos	Resultados do Estudo exploratório
Conhecimento dos conceitos de agroecologia e economia solidária	Os conhecimentos acerca dos conceitos e elementos para consolidá-los na prática ainda não são suficientes. A prática da agroecologia já é uma realidade para alguns, embora não conheçam o termo. A Economia Solidária também é desconhecida enquanto conceito, embora alguns participantes possuam vivência associativa.
Utilização de práticas de agroecologia e economia solidária	O uso de pesticidas está praticamente abolido, mas a construção de estratégias para consolidar uma nova relação com o meio ambiente faz-se urgente. Apesar da vivência associativa anterior, o grupo ainda está sendo constituído, o que gera dificuldades no estabelecimento de um projeto associativo comum. A criação recente da OCS Vida Agroecológica vai contribuir neste sentido.
Participação	A participação ativa na troca de saberes, pilar do processo de construção do conhecimento agroecológico, vem acontecendo. Percebe-se, no entanto, que ainda há um caminho a percorrer no sentido da proatividade de algumas pessoas, visando a emancipação e a autonomia.
Visão acerca da articulação das temáticas da pesquisa	A complexidade inerente à lógica campesina precisa ser recuperada. Os agricultores/as ainda não conseguem perceber claramente as relações que existem entre as diferentes temáticas. A comercialização e a produção são suas preocupações centrais, mas as demais não são tão valorizadas.
Relações de gênero	Talvez esta tenha sido a maior aprendizagem até o momento no processo de construção do Mercado da Vida. Há um empoderamento claro das mulheres que têm participado e um despertar dos homens para um novo olhar sobre suas companheiras.
Sistematização	A ação da universidade tem sido importante no processo de registro e reflexão com o grupo sobre os processos coletivos de construção do conhecimento. Cada reunião é sistematizada e na reunião seguinte iniciamos sempre por uma reflexão a partir da sistematização trazida, numa dinâmica contínua de ação-reflexão-ação.
Relação conhecimento popular e científico	Apesar de termos buscado inovar neste sentido, esta é uma das nossas fragilidades. Sempre é difícil, principalmente no momento exploratório de compreender como esses saberes interagem, para construir estratégias e ferramentas que facilitem este processo, permitindo que os saberes de agricultores e técnicos possam se completar para dar origem a um novo saber.

Como apresentado acima, os resultados do estudo exploratório indicam uma grande variedade de possibilidades para a continuidade do processo de construção do conhecimento agroecológico. A transformação do espaço do Mercado da Vida em centro



de referência de Educação Ambiental pela Prefeitura Municipal do Bonito, idéia que já começou a ser colocada em prática a partir da contação de histórias para crianças na semana da água, é de realizar atividades ligadas à educação ambiental no âmbito do Mercado, a exemplo de cine-forum, contação de histórias, exposições, entre outras. Com isto, a articulação de parceiros colocam as/os agricultoras/es no centro do processo mais amplo de interação e de construção do conhecimento com a população do município.

Conclusão

O diálogo de saberes é a essência do processo vivenciado para a implantação do Mercado da Vida. Como indicam os resultados apresentados, o estudo exploratório traz elementos importantes a serem trabalhados nas etapas subsequentes da pesquisa em termos da construção do conhecimento agroecológico. Uma visão mais clara do lugar dos seres humanos no ecossistema, bem como seu posicionamento na preservação e recuperação dos mesmos, ainda está por se construir. Este aspecto trará com certeza um novo olhar para as diferentes ações da pesquisa, em termos da transdisciplinaridade necessária ao alcance dos objetivos quando tratamos de um processo de transição agroecológica amplo como o que está se pretendendo na experiência. Os desafios ainda são muitos, sobretudo no que se refere à aprendizagem coletiva inerente aos processos de agroecologia e economia solidária.

Referências bibliográficas

- BRIDI, J. C. A. **A iniciação científica na formação do universitário**. 2004. 147 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.;
- CALAZANS, J. (org). Iniciação científica: **construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999.;
- BRANDÃO, C. R.. **O que é educação popular**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1981.;
- MEDEIROS, A., DUBEUX, A. e AGUIAR, V. (orgs.) **Agroecologia na convivência com o semiárido**: experiências vividas, sentidas e aprendidas. Recife: Bagaço, 2015.;
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006;